

## Efésios

### Graça, graça e mais graça

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Em Cristo**. Temos um Deus Santo. Aproveite a Ele fazer todas as coisas em Cristo. Nada acontece fora dEle e nEle devemos estar. Nele fomos escolhidos antes da fundação do mundo.

Essa escolha demanda ações de nossa parte.

A mais importante delas é buscarmos ser semelhantes ao nosso criador.

**Efésios 1:4 Ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que pelo amor fossemos santos e irrepreensíveis em sua presença.**

Em Gênesis, Deus criou o homem à Sua imagem, conforme a Sua semelhança, mas com o pecado maculamos essa semelhança, mas não a perdemos por ser um plano de Deus. Cabe a nós, durante toda a nossa vida perseguir essa excelência, algo que nos é impossível de atingir, mas isso não nos deve ser uma preocupação e sim uma meta. Que possamos buscar ser santos e irrepreensíveis em Sua presença, para a glória dEle mesmo.

**Graça, graça e mais graça** - Abra a Palavra de Deus...

**Efésios 1:5-6 Ele nos destinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.**

Deus em amor nos destinou para ele, para a adoção de filhos (Vs.4). Esta expressão é a chave para a compreensão das consequências presentes da nossa eleição.

A eleição tem como objetivo final a adoção. Quando as pessoas nos fazem a pergunta de por que Deus continuou com a criação quando sabia que seria seguida pela queda, uma resposta que podemos dar é que ele nos destinou para uma dignidade mais alta do que a própria criação poderia nos outorgar.

Ele iria “adotar-nos”, fazer-nos filhos e filhas da Sua família.

Na lei romana (que faz parte do contexto dos escritos de Paulo) os filhos adotivos desfrutavam dos mesmos direitos dos filhos legítimos. (Boás e Rute).

É inútil buscar comparações humanas para explicar a adoção divina, pois a adoção de que Paulo fala vai além de qualquer pensamento ou ato humano.

A adoção do Pai dá às pessoas não apenas um novo nome, um novo status legal e uma nova relação familiar, mas também uma nova imagem, a imagem de Cristo (Rm 8.29).

Os pais terrenos podem amar muitíssimo a um filho adotivo, mas eles são incapazes de outorgar seu espírito ao filho, diferentemente de Deus, que o faz.

Essa adoção é por meio de Jesus Cristo.

É pela obra de Cristo que essa adoção se torna uma realidade.

É pelos méritos de Sua expiação que os eleitos recebem um novo status, como também são transformados para o espírito de filiação.

Assim, eles se transformam em filhos de Deus para O glorificarem, até então criaturas. Essa eleição, que já foi descrita como uma predestinação para a adoção de filhos, é para o louvor da glória de sua graça [do Pai].

Como há a glorificação do Pai com a adoção?

Ocorre com o cumprimento da Sua ordenança de antes da fundação do mundo. (Ef 1:4) Este é seu propósito principal e como propósito secundário o de sermos santos e irrepreensíveis perante ele.

O alvo final, para o qual tudo mais contribui, é o louvor da excelência manifestada (“glória”) em favor dos indignos (“graça”) daquele a quem se denomina “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Pode-se notar claramente que agora a ênfase se volta de maneira especial para a maravilhosa graça. Foi a maravilhosa contemplação do amor concedido graciosamente aos considerados como perdidos em pecado e em ruína (Cl 1:21) o que levou a alma do apóstolo a exclamar: “Bendito (seja) o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Os pagãos também às vezes atribuem louvor e honra a seus deuses; porém, no caso deles, a motivação está no anseio de acalmar a ira deles ou para obter algum favor.

De fato, tal louvor tem por finalidade o próprio homem, e não o deus a quem se pretende honrar. Assemelha-se à oferta de Caim, a qual o Senhor não pôde aceitar (Gn 4:5).

Aqui em Efésios, contudo, no término de cada parágrafo (vs. 6,12,14) existe adoração genuína, uma adoração que não apenas flui ao contemplar-se o propósito divino de salvar o homem, mas também a oferta de ações de graça apresentadas a Deus.

É perfeitamente natural que a graça de “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” tivesse o Amado como seu centro. (Cl 1:16)

É por isso que Paulo afirma: a qual ele graciosamente nos concedeu no Amado.

Quando o Pai confere um favor, Ele o faz com alegria de coração, sem restrição.

Além disso, seu dom alcança o próprio coração da pessoa e o transforma (conversão).

Quando o Pai, de forma tão generosa, derrama sua graça sobre nós, naturalmente é unicamente em conexão com o Filho.

Este filho é aqui denominado “o Amado” (Cl 1.13).

Cristo, por meio de Sua morte, ganhou para nós toda bênção espiritual, e, portanto, deseja que sejamos possuidores desses bens, e visto que o Pai ama o Filho, Ele concede com alegria tudo quanto de que necessitamos.

Lembrando sempre que o Pai mesmo deu seu Filho com este propósito. (Rm 8.32).

De vez em quando ouvimos que Cristo é o Amado do Pai porque ele foi sempre um Filho obediente. Isso é verdadeiro e bíblico (Jo 8.29).

Entretanto, faz-se necessário frisar que, nesta conexão, o que evocou o amor do Pai foi especialmente a qualidade desse amor. Que amor é esse do Pai pelo Filho e vice versa?

O Filho, sabendo qual é o prazer do Pai e o que está em sintonia com sua vontade, não espera que o Pai lhe ordene fazer isto ou aquilo, mas espontaneamente se oferece. Ele, voluntariamente, faz a vontade do Pai. Não é passivo (No julgamento em João), nem mesmo em Sua morte; pelo contrário, entrega Sua vida. (Jo 10.17,18; cf. Is 53.10). É esse maravilhoso deleite, por parte do Filho, em fazer a vontade do Pai, e desse modo cumprir Suas ordenanças e salvar Seu povo, ainda que às custas de Sua própria morte, e morte de cruz (Fp 2.8), o que move o Pai a sempre exclamar: “Este é o meu Filho amado.”

Essencialmente, o Pai já pronunciou essa exclamação “antes da fundação do mundo”. Ainda derrama seu infinito amor sobre seu Filho (Jo 17.24), movido, sem dúvida, entre outras coisas, pela gloriosa decisão do próprio Filho: “Eis aqui estou” (Sl 40.7; cf. Hb 10.7). Nossa mente e entendimento são pequenos demais para entender e expressar a magnitude dessas realidades; porém, de que outra maneira falaríamos sobre elas?

A exclamação do Pai foi repetida na ocasião do batismo do Filho (Mt 3.17), quando de forma visível Ele tomou sobre si o pecado do mundo (Jo 1.29,33); e uma vez mais por ocasião da transfiguração (Mt 17.5; 2 Pe 1.17,18), quando, outra vez, de uma forma ainda mais notável, o Filho voluntariamente **escolheu** o caminho da cruz.